



Salman Rushdie | Cruze esta Linha



COMPANHIA DAS LETRAS

wikilivros

Cruze esta linha

"Quando o líder de um estado terrorista acaba de anunciar a intenção de matar você em nome de deus, você pode vociferar ou resmungar. Eu não quis resmungar." Desde que foi condenado à morte pelo aiatolá Komheini, em 1988, sob a acusação de blasfêmia supostamente enunciada no romance *Os versos satânicos*, o escritor indiano Salman Rushdie viveu por quase dez anos escondido, sob a proteção do serviço secreto do governo inglês, e virou símbolo da luta internacional pela liberdade de expressão. Sua resistência se traduz sobretudo na defesa do direito individual de pensar - conceito que, como uma espécie de antídoto contra a intolerância, permeia os textos reunidos em *Cruze esta linha*. São artigos e ensaios sobre os mais variados temas selecionados do livro *Step across this line*, publicado por Rushdie em 2002: o filme *O Mágico de Oz*; a obra de Angela Carter, J. M. Coetzee, Arundhati Roy, Arthur Miller e Hannan al-Shaykh; o pensamento dos intelectuais V. S. Naipaul e Edward Said; as ações de políticos como Bill Clinton, Tony Blair, Saddam Hussein, Margareth Thatcher e Pinochet; a independência da Índia; a literatura indiana; o conflito na Caxemira; a guerra de Kosovo; o novo ultradireitismo na Europa; a morte da princesa Diana; uma fotografia de Richard Avedon; a contracultura londrina nos anos 60; o papel do romance hoje; a história americana e o Onze de Setembro, entre outros. Em todos eles, há uma busca constante por novos ângulos de análise, uma renúncia aos dogmas políticos, religiosos e culturais que infestam o pensamento contemporâneo. Num dos relatos mais emocionantes do livro, Rushdie fala de como foi viver tantos anos no exílio, e narra, dia a dia, a sua ida à Índia com o filho depois de ficar doze anos e meio sem pisar no país.

[Clique aqui para obter este livro](#)